

**PROPOSTA TEMÁTICA**  
**da Assembleia Distrital de Santarém**  
**ao 40.º CONGRESSO NACIONAL do PSD**

***Agro-tech, um desígnio para a região do Ribatejo e para a Agricultura em Portugal***

O setor agrícola e agroalimentar tem grande importância na economia da região do Ribatejo e Oeste, com especial incidência no Distrito de Santarém. A produção agrícola, animal, florestal, vitivinícola e hortícola assume grande relevância, a par da existência de grandes (e PMEs) empresas de transformação de produtos agrícolas.

Em termos de caracterização do setor, consultadas as principais bases de dados e fontes estatísticas, os últimos dados disponíveis do setor, indicadores anuais de atividade económica, recenseamentos agrícolas e inventário florestal nacional (INE, Pordata e ICNF), todos são claros sobre a relevância e preponderância desta região do Ribatejo e Oeste, no todo da produção agrícola nacional.

É uma importância com enquadramento nos fatores físicos, de morfologia de terrenos, paisagem e solo, e históricos, uma vez que estamos, de facto, numa região agrícola de excelência em Portugal, senão vejamos como se caracteriza a região em 12 pontos fundamentais:

1. A região tem uma maior proporção de área com uso agrícola: 31% numa média nacional de 23,5%.
2. Concentra-se, no Ribatejo e Oeste, 8% da superfície agrícola utilizada (SAU) do país.
3. Estes 8% da SAU nacional garantiram, em 2020, um valor acrescentado bruto superior a 430 milhões de euros, mais de 20% do total do VAB das empresas do setor no país.

4. Regista um total de cerca de 30 mil explorações agrícolas, 20% com dimensão entre 20 a 50 hectares (quando no país a mesma proporção é de 4,6%).
5. Aproximadamente 30% da SAU é irrigável (quando no país a mesma proporção é de 15%).
6. Há na região uma maior concentração de empresas no setor agrícola, 12,6%, numa média nacional de 9,8%.
7. Nas culturas temporárias, as mais relevantes na região e, em especial, na Lezíria do Tejo, concentra-se parte importante da produção nacional de cereais para grão (destaque para o milho e arroz) e das hortícolas.
8. Nas culturas permanentes assumem grande preponderância a produção de vinho e frutos frescos no Oeste (à exceção dos citrinos), e o olival no Médio Tejo.
9. A região concentra 25% de toda a produção de vinho declarada no país (média dos últimos cinco anos) e 33% de todo o efetivo animal nacional nas explorações agrícolas.
10. E cerca de 10% do total dos produtores agrícolas do país, menos mulheres do que na média nacional (23% contra 33%), a mesma preponderância de produtores com 65 ou mais anos (mais de 50%) e pouco escolarizada (85% com escolaridade até ao ensino básico).
11. A agricultura emprega, na região, cerca de 26 mil pessoas, 12,5% do total de trabalhadores do setor no país.
12. Os trabalhadores por conta de outrem auferem um salário médio mensal de 790 €, com diferenças significativas entre as sub-regiões, mas superior à média nacional quando consideramos as remunerações do setor.

Esta Região do Ribatejo e Oeste, que corresponderá em breve, caso o Governo faça o que lhe compete, à desejada NUTS II do Ribatejo e Oeste, tem as condições necessárias para se afirmar como área líder da produção e inovação do setor agrícola e agroalimentar. Para o efeito, é necessário criar as condições que favoreçam um ecossistema de investigação, experimentação e desenvolvimento ligado ao setor, que beneficiará toda a produção nacional e o crescimento

das exportações, incluindo, por exemplo, novas realidades como a produção e transformação de insetos.

Os preços dos alimentos e matérias primas alimentares têm sido fortemente impactados pela inflação, potenciada pela guerra na Ucrânia. Os desafios que se colocam ao setor agrícola nos próximos anos serão ainda maiores, nomeadamente, com o crescimento mundial da população e a importância da alimentação na economia mundial, a crise energética e as alterações climáticas, só para nomear os mais relevantes.

Portugal tem potencial de crescimento da sua produção agrícola, em especial, com a modernização dos processos produtivos e pela utilização de tecnologia como a Inteligência Artificial ou a IoT (*Internet of Things*). Para tal, é determinante que a produção agrícola seja melhorada pela formação dos seus colaboradores, quer no ensino profissional, quer no ensino superior, potenciando o que de melhor já fazemos em Portugal, como o que de melhor se faz internacionalmente, criando um Pólo de Inovação para a área Agrícola que, efetivamente, contribua para aumentar a produção e a eficiência das explorações agrícolas, compatibilizando esse aumento com a eficiência energética e o respeito pelo futuro do planeta.

Por outro lado, para o PSD, a água é determinante para a competitividade e modernização da agricultura, e a agricultura é absolutamente fundamental para o País. A importância do regadio é económica, social e ambiental. O regadio e o armazenamento de água são decisivos para a sustentabilidade das explorações agrícolas e para a resiliência da agricultura na região e no país, sendo a forma mais eficaz de responder aos desafios da segurança alimentar, da emergência climática e contribuindo para o desenvolvimento económico e coesão territorial. O investimento em infraestruturas para armazenamento de água não pode continuar a ser adiado. A capacidade de Portugal para reter água disponível é de apenas 20%. Facto deveras preocupante se se tiver em linha de conta as previsões de redução significativa das afluências médias anuais, fruto das alterações climáticas.

Só através do aumento da produção e da eficiência das explorações agrícolas, da otimização de processos produtivos, do aumento da sustentabilidade energética e ambiental, com especial

recurso à tecnologia, será possível responder aos desafios das próximas décadas e potenciar, por essa via, o crescimento do nosso País.

Considerando este contexto, a **Assembleia Distrital de Santarém** propõe **criar em Santarém uma “Silicon Valley” (Pólo de Inovação) na área da agricultura e do desenvolvimento agroalimentar, com forte aposta no agro-tech, garantindo, entre outras, as seguintes condições:**

- **Apostar na investigação e desenvolvimento, com a criação de um Centro de Excelência para a Agricultura e a Agroindústria na estação Zootécnica – aposta na I&D para aumentar a qualidade e produtividade da agricultura e agroalimentar em Portugal. (projeto para o qual o INIAV já teve fundos comunitários perdidos por falta de execução!).**
- **Promover a criação de sinergias entre a Escola Superior Agrária de Santarém e outras instituições do ensino superior na área da agronomia, veterinária e tecnologia, aplicada ao setor agrícola, fomentando o projeto de colaboração e a criação de incubadoras de empresas especializadas no setor agrícola.**
- **Simbolicamente, trazer o Ministério da Agricultura para Santarém, aproximando esse Ministério dos Agricultores.**
- **Promover uma forte aposta no apoio à internacionalização do setor e à expansão dos grandes eventos, como a Feira Nacional de Agricultura ou a Agroglobal.**
- **Apoiar o crescimento das empresas do setor agroalimentar da região e a atração de mais empresas de transformação de produtos agrícolas, com incentivos fiscais à sua**

fixação na região, à qualificação dos seus recursos humanos e às complementaridades entre empresas do setor, ou de serviços de apoio associados.

- **Contribuir para o reforço da sustentabilidade ambiental do regadio, com a compatibilização do ordenamento do território e conservação da natureza com a expansão das áreas de regadio, garantindo o aumento da capacidade de armazenamento de água e de regularização interanual.**
- **Incentivar a melhores práticas de rega e modernização das infraestruturas de regadio existentes, apostando em equipamentos de rega de precisão de alta tecnologia.**
- **Incentivar a instalação de energias renováveis nos aproveitamentos hidroagrícolas e nas explorações agrícolas com instalações de rega.**

Golegã, 30 de Maio de 2022